

O Cristão Espírita

Instrumento Divulgador dos Conceitos Espíritas da Casa de Recuperação e Benefícios Bezerra de Menezes - Ano - LVIII de janeiro a abril de 2024 - no. 219
"Fé inabalável só o é a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da humanidade" - KARDEC

TESE DO ANO:

DO CALVÁRIO AO INFINITO É PRECISO GOSTAR DE FAZER O BEM COMUM

Após inúmeras reencarnações expiatórias, a alma humana começa finalmente a se ajustar à Justiça Divina, melhor aproveitando o processo da evolução e compreendendo, enfim, a necessidade da dor e do esforço próprio na purificação da alma.

(Do Calvário ao Infinito, de Victor Hugo, pela médium Zilda Gama)

A doutrina Espírita, como temos visto, amplia o entendimento dos conceitos anotados no Evangelho do CRISTO JESUS, favorecendo-nos compreendê-los com mais profundidade, mudando nosso sentimento para realmente vivenciá-los.

Efetivamente, não seremos "salvos em espírito", por agir nesta ou naquela religião. É preciso gostar de fazer o bem comum, beneficiando a todos que precisam, sem mágoas nem posturas artificiais, ou exibições de eficiência, como bem destaca a quadra poética recebida por médium da CASA .

DO CALVÁRIO AO INFINITO

É PRECISO GOSTAR DE FAZER O BEM COMUM...

TESE DO ANO - CRBBM - 2024

EVANGELISTAS

Quem a Deus representa
Usa o verbo temperado
Nem franqueza com pimenta
Nem brandura com melado.

A verdade, de fato,
nasce de peito aberto
falando no momento exato,
mostrando o caminho certo

*Espírito Indalicio Mendes - mensagem
recebida por um médium da CASA - CRBBM*

COMEÇANDO A REFLETIR SOBRE A TESE

INDALÍCIO nos faz entender que quando assumimos com gosto o prazer de fazer o bem, falamos sempre de maneira ponderada e no momento certo.

Essa postura independe das condições de nossa vida pessoal, pois somos Espíritos encarnados, sujeitos a momentos de expiações, mesmo quando já alcançamos méritos, ao crescer em recuperação de modo a participar nas provas da evolução. Portanto, é sumamente necessário firmar o CRISTO INTERIOR, crescendo o foco de amor que irá, pouco a pouco, abrindo as telas do infinito da consciência de Espíritos eternos, para que assim, tenhamos, permanentemente, o prazer de fazer o bem.

Como ilustra, oportunamente, a página ditada pelo Espírito VERA LÚCIA SARTORI mentora da nossa CASA:

VIDA

O prazer da abelha é sugar o néctar da flor,
O prazer da flor é oferecer o néctar a abelha!
Por prazer a abelha conduz o pólen que fertiliza a flor,
O prazer da flor permite que o mel alimente a colmeia.
A vida é felicidade quando o trabalho combina com prazer e cooperação.
A junção de TRABALHO - PRAZER - COOPERAÇÃO, resulta: RECUPERAÇÃO.

Do inimigo aperte a mão
Com doçura, sem rancor;
Ao contato do perdão,
Toda pedra vira flor.

Symaco da Costa

EM VERDADE
O BOM NÃO PERSEGUE O MAU.
AJUDA -O A MELHORAR-SE.

Agenda Cristã (Chico Xavier pelo espírito de André Luiz)

Evangelho meditado
Fala sempre ao coração,
Evangelho praticado
É permanente oração.

Azamor Serrão

SAL DA TERRA:



Antônio Luiz Sayão

Nasceu na cidade do Rio de Janeiro, em 1829. De origem humilde, passou necessidades para bacharelar-se em Ciências Jurídicas, na então Academia de Direito de São Paulo, em 1848. Trabalhador incansável e extremamente econômico, conseguiu fazer fortuna, poupando e guardando as parcas economias que lhe sobravam das suas restritas necessidades materiais.

Talento modesto, aliado ao desejo do bem servir ao Senhor, jamais se deixou atingir pelo orgulho e pela vaidade, ou pelas sugestões do fausto e da orgia. Seu vestuário sempre foi sério, simples e decente, sua alimentação sólida, parca e sóbria. Seu lar, nos tempo ignominiosos da escravidão, eram o céu dos desgraçados que tinham pedido a prova de ser escravos. Nele se acolhiam, para de escravizados ficarem livres, pois eram tratados pelo “senhor” como irmãos e amigos e se constituíam membros de sua família. [...]

Em 1878, mais ou menos, se fez espírita.

Tomou para seu companheiro e mestre o seu colega Bittencourt Sampaio... [...] Sayão e Bittencourt Sampaio pertenceram à Sociedade “Deus, Cristo e Caridade” até o dia em que uma divergência determinou a saída dos membros que não se deixaram arrastar pelo orgulho da ciência. Foi então quando resolveram fazer, no dia 06 de junho de 1880, uma reunião em sua casa, a fim de concertarem a respeito do destino que deveriam tomar, e o resultado foi a fundação do “Grupo dos Humildes”, vulgarmente conhecido por “Grupo Sayão”, dirigido espiritualmente pelo

anjo Ismael e materialmente por ele, Sayão.

O que se passou na primeira fase desse Grupo está minuciosamente descrito no seu livro inicial, intitulado “Trabalhos Espíritas”. Foi tempestuosa e, por isso, muitas lágrimas custou ao pobre do Sayão.

A segunda fase foi mais calma e deu-lhe ensejo a que publicasse o seu segundo livro, que denominou “Elucidações Evangélicas”, obra que tantos e tão relevantes serviços tem prestado aos que se entregam ao estudo da Doutrina Espírita. Faleceu a 31 de março de 1903, à mesma hora em que a Federação Espírita Brasileira comemorava a desencarnação de Allan Kardec. Desencarnou como justo, balbuciando uma Ave Maria. Pela grandeza de sua Obra, e pelo exemplo de sua humildade, Antônio Luís Sayão, grande divulgador de Kardec e Roustaing é, também, “Sal da Terra”.

(Adaptação e resumo do capítulo homônimo da obra “Grandes Espíritas do Brasil”, de Zêus Wantuil, publicação da Federação Espírita Brasileira)



REGISTRO OPORTUNO:



Falando em Reforma Íntima

Um distinto e bem apessoado cavalheiro, do alto da sua apreciada dignidade, insistiu num encontro deveras particular.

Finalmente ele reconhecia o quanto havia passado da hora de encontrar-se, a sós, consigo mesmo.

Ainda que tenha ensaiado algumas palavras, a sua vontade primeira era a de torcer o pescoço dessa sua outra cara-metade que, em resumo, era parte dele mesmo. Suicídio?

Não, pelo contrário, o plano era se libertar da porção velha que trazia no seu transbordamento de ser o que vinha sendo, mas que muito lhe envergonhava, embora, querendo ou não, era a sua

própria história.

Por isso, foi até o alto mais alto das suas novidades d’alma e bebeu da água boa que brotava ali. Água boa, bem boa, hummm...

Dali saboreou doces inspirações e decidiu despedir-se deste homem velho, cheio de manias e coisas do gênero. Buscou ser gentil, mas o homem velho, ao sentir-se abandonado, espertalhão como sempre fora, tratou de polir sorrisos de desculpas, como um disfarce necessário. Mas as despedidas, por serem sinceras, deixaram o homem velho mais raivoso que nunca, fazendo-o pular nas tamancas.

Deu pinote, rangeu os dentes, enfim, fez um show à parte. Mas o cavalheiro, depois de forte contenda, resolveu que era uma decisão sem volta.

Por isso, um tanto esfarrapado, diga-se de passagem, os braços cansados, as costas arqueadas, joelhos ralados e os pés calejados ... ele começou a transformar a sua vida.

Não era bem uma poesia que tinha pela frente, mas ao abandonar as duvidosas certezas que tanto o iludiram, pensou que havia um outro tempo, uma nova história a ser escrita.

Assim ele fez: agradeceu ao homem velho que ficava pelo caminho por ter lhe trazido até ali, e foi embora sob o vento das horas prometidamente difíceis, mas muito alvissareiras.

Não esqueceu, no entanto, de levar consigo um sorriso de paz que passou a iluminar o seu rosto.

Por isso foi. E nunca mais olhou pra trás.

VOCÊ SABIA? POLITEÍSMO

Diante da impetuosidade das forças da natureza, o homem primitivo, em sua singeleza e pequenez, terminou por mitificá-las e, em consequência, por adorá-las como múltiplos deuses. Assim também com os fenômenos espíritas. Aqueles “seres” que ali se manifestavam, através dos médiuns, só podiam ter tanto conhecimento e poder se fossem outros tantos deuses, igualmente carecedores de adoração e homenagem. Foi preciso que o homem evoluísse e amadurecesse para perceber, por trás da DIVERSIDADE, a fonte de toda a UNIDADE, por detrás de todo fenômeno e suas causas, a CAUSA DE TODAS AS CAUSAS - Deus e, nos Espíritos, os seus irmãos, enfrentando as mesmas adversidades e lições. As obras de Kardec, Roustaing e Ubaldo nos falam também um pouco do politeísmo, como fenômeno natural da infância da humanidade. Vejamos o que nos dizem:



LEIA MAIS KARDEC

667. Por que razão, não obstante ser falsa, a crença politeísta é uma das mais antigas e espalhada? “A concepção de um Deus único não poderia existir no homem, senão como resultado do desenvolvimento de suas ideias. Incapaz, pela sua ignorância, de conceber um ser imaterial, sem forma determinada, atuando sobre a matéria, conferiu-lhe o homem atributos da natureza corpórea, isto é, uma forma e um aspecto e, desde então, tudo o que parecia ultrapassar os limites da inteligência comum era, para ele, uma divindade. Tudo o que não compreendia devia ser obra de uma potência sobrenatural. Daí a crer em tantas potências distintas quantos os efeitos que observava, não havia mais que um passo. Em todos os tempos, porém, houve homens instruídos, que compreenderam ser impossível a existência desses poderes múltiplos a governarem o mundo, sem uma direção superior, e que, em consequência, se elevaram à concepção de um Deus único.”

668. Tendo-se produzido em todos os tempos e sendo conhecidos desde as primeiras idades do mundo, não haverão os fenômenos espíritas contribuído para a difusão da crença na pluralidade dos

deuses?

“Sem dúvida, porquanto, chamando deus a tudo o que era sobre-humano, os homens tinham por deuses os Espíritos. [...]”



LEIA MAIS ROUSTAING

“Pela época em que começou a era hebraica, nos cultos de todos os povos a ideia da unidade divina, do Deus UNO, palavra dominante, é certo, mas apenas entre os iniciados, acima das divindades que as massas adoravam. No seio das camadas populares reinava ainda o politeísmo, que se originara das relações que a comunicação, oculta ou patente, do mundo espiritual com o mundo corporal estabelecera entre os homens e todas as categorias de Espíritos, bons e maus, comunicação que constitui uma das leis da natureza, que é, portanto, eterna, como Deus, de cuja vontade todas emanam”. (Tomo IV, item 1) ***

“Em todos os tempos o mundo invisível esteve sempre em comunicação com a humanidade. Suas manifestações, que os homens não compreendiam por lhes desconhecem as causas, passavam, mesmo na época do Cristo, por ser ou fantasias da imaginação, ou obra dos

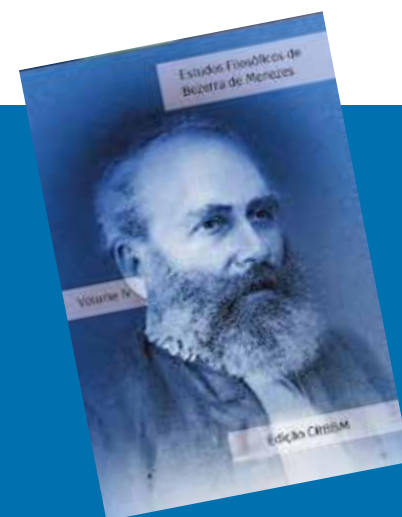
Espíritos malfazejos, ou ainda uma graça especial que o Senhor se dignava de conceder a esta ou aquela de suas criaturas na terra. Entre os idólatras, vós o sabeis, essas aparições deram lugar a uma multiplicidade de deuses e deusas, dos quais foi vítima a credulidade do povo, explorada pela ambição ou pela cupidiz”. (Tomo II, item 174, pág. 381)



LEIA MAIS UBALDI

“Guardai para vós os conceitos de tempo, de espaço, de quantidade, de medida, de movimento, de perfectibilidade. Não deveis medir a Divindade como medis a vós mesmos; não tenteis defini-la, muito menos com aquilo que serve para definir-vos a vós mesmos, por multiplicação e expansão de vosso concebível. Se quereis somar ao infinito vossos superlativos, dizei ao infinito: isto ainda não é Deus. Seja Deus para vós uma direção, uma aspiração, uma tendência; seja para vós a meta. Se Deus está no infinito — inconcebível para vós em sua essência — nosso finito dele se avizinha por aproximações conceituais progressivas. Vede como na Terra cada um adora a representação máxima da Divindade que pode conceber, e como, no tempo, essa aproximação se dilata. Do politeísmo ao monoteísmo e ao monismo verificaís o progresso de vossa concepção, que é proporcional à vossa

força intelectual e progride com ela. A luz aparece mais intensa à proporção que o olhar se torna mais penetrante. O mistério subsiste, mas empurrado cada vez para mais longínquos horizontes. Se a divindade é um princípio que exorbita vossos limites conceituais, ela lá está a esperar-vos; para revelar-se, espera vossa maturação. Hoje, que finalmente vossa mente está amadurecendo, não é mais lícito, como no passado, “reduzir” aquele conceito a proporções antropomórficas. [...] Não procureis Deus apenas fora de vós, tornando-o concreto em imagens e expressões de matéria, mas O “sentis”, sobretudo, em sua forma de maior poder dentro de vós, na ideia abstrata, estendendo os braços para o universo do espírito, que vos aguarda”. (A Grande Síntese, cap. 30. Palingenesia)



**NÃO PERCAM!!!!
OS 5 VOLUMES
DOS ESTUDOS
FILOSÓFICOS
DE BEZERRA DE
MENEZES
AGORA
DISPONÍVEIS NO
SITE**

CANAL CRBBM NO YOUTUBE
Acompanhe as reuniões
públicas...

Quer saber mais detalhes ?
www.crbbm.org



OS MENSAGEIROS-NOSSO LAR 2

Trechos da palestra espiritual, direcionada aos aprendizes em tarefas do trabalho de intercâmbio com o Plano Material.

edificações. Toda expressão religiosa é sagrada, todo movimento superior de educação espiritual é santo em si mesmo. Temos, então, diante de nós, a incompreensão dos bons, que constitui dolorosa prova para todos os trabalhadores sinceros, porque, afinal, não estamos fazendo obra individual, e sim promovendo movimento libertador da consciência humana, a favor da própria ideia religiosa do mundo.

[...] O homem dominará, cada vez mais, a paisagem exterior que lhe constitui moradia, embora não se conheça a si mesmo. Atendido, porém, o corpo revelará as necessidades da alma, e vemos agora a criatura terrestre asoberbada de problemas graves, não só pelas deficiências de si própria, senão também pela espontânea aproximação psíquica com a esfera vibratória de milhões de desencarnados que menosprezaram sem maior consideração os desígnios do Eterno.

A rigor, também nós compreendemos que os serviços da Comunicação, no mundo, deveriam realizar-se apenas no plano da inspiração divina para os círculos terrenos, do superior para o inferior, mas como agir diante de milhões e enfermos e criminosos nas zonas visíveis e invisíveis da experiência humana? Pelo simples

culto externo, como pretende a Igreja de Roma? Pelo ato de fé, exclusivamente, como espera a Reforma Protestante? Por mera afirmação da vontade, conforme pontificam certas escolas espiritualistas? [...] Concordamos que a reverência ao Pai, a fé e a vontade são expressões básicas da realização divina no homem, mas não podemos esquecer que o trabalho é necessidade fundamental de cada espírito.

[...] Precisamos oferecer, no mundo, os instrumentos adequados às retificações espirituais, habilitando nossos irmãos desencarnados a um maior entendimento do Espírito do Cristo. Para consegui-lo, todavia, necessitamos de colaboradores fiéis, que não cogitem de condições, compensações e discussões, mas que se interessem pela sublimidade do sacrifício e da renúncia com o Senhor.

(*) CAP. V do livro Os Mensageiros (André Luiz, psicografia de Francisco Cândido Xavier)



O CRISTÃO ESPÍRITA

Fundadores: Azamôr Serrão e Indalácio Mendes Redator-Chefe (in memoriam): Indalácio Mendes Editores: José Ricardo Alo Rodrigues, Azamôr Filho, Azamor Serrão Neto, Julio Damasceno e Emerson José
Endereço: Rua Bambina, 128 Botafogo - Rio de Janeiro RJ - CEP 22510-000.

Tel: 2266-6567

Matrícula: 2720/LB-03 Vara Reg. Público. Rio de Janeiro-RJ Prot.113964/-A de 30/05/74

CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS BEZERRA DE MENEZES Presidência: Azamor Serrão Filho Orientação: Paulo Roberto Serrão

Domingos - Manhã (Das 9.30 às 11.00hs) - Estudo dos livros da Codificação Kardequiana (para maiores de 18 anos). Portões abertos às 9.00 e fechados às 9.25hs

Sábados - Manhã (Das 8.30 às 10.00hs) - Escola de Evangelho para crianças de zero a 14 anos e Reunião com os pais - Núcleo de Apoio a Família. Portões abertos às 8.00 e fechados às 8.30hs

Sábados - (Das 10.30 às 12.00hs) - Mocidade de 14 a 18 anos e Reunião com os pais - Conversas Familiares sobre Espiritismo. Portões abertos às 10.30 e fechados às 11.00hs

1os Sábados - Manhã (Das 10.30 às 12.00hs) - Sessão dupla de estudos: Leitura e comentários sobre a obra "Estudos Filosóficos", de Bezerra de Menezes, e "Os Quatro Evangelhos", de Roustaing. Portões abertos às 10.00 e fechados às 10.25hs

2os Sábados - Manhã (Das 10.30 às 12.00hs) - Estudo comparado das obras de Pietro Ubaldi e Allan Kardec. Portões abertos às 10.00 e fechados às 10.25hs

2os Sábados - Noite (Das 19.00 às 21.00hs) Noite da Saudade (homenagem aos irmãos que já estão no além). Portões abertos às 18.00 e fechados às 18.30hs)

SESSÕES PÚBLICAS

2as feiras (portão aberto às 19.00 e fechado às 19.55hs). Reunião doutrinária pública, com passes e irradiações. Estudo metódico da obra "Os Quatro Evangelhos", de J.B.Roustaing.

3as feiras (portão aberto às 14.00 e fechado às 14.55hs) Reunião doutrinária pública, com passes e irradiações. Estudo metódico da obra "O Evangelho Segundo o Espiritismo" de Allan Kardec.

4as feiras (portão aberto às 19.00 e fechado às 19.55hs). Desenvolvimento Mediúnic.

5as feiras (portão aberto às 14.00 e fechado às 14.55hs) Reunião doutrinária pública, com passes e irradiações. Estudo metódico da obra "O Livro dos Espíritos" de Allan Kardec.

6as feiras-Tarde (portão aberto às 14.00 e fechado às 14.55hs). Desenvolvimento Mediúnic.

6as feiras - Noite (portão aberto às 19.00 e fechado às 19.55hs) Reunião doutrinária pública, com passes e irradiações. Estudo metódico da obra "O Livro dos Espíritos", de Allan Kardec.

CURSOS - Introdução à Doutrina, a Kardec e a Roustaing. Informações em nossa secretaria.

O AMOR entre H₂ e O

Os gregos acreditavam que o amor continha os "catalisadores" capazes de unir todas as substâncias que encontramos na natureza.

Leon Denis (1846-1927) já nos trazia revelações sobre como o universo material foi constituído e como proporcionou o desenvolvimento e a aparição do toda a humanidade na Terra. Dormimos na pedra, sentimos no mundo das plantas, nos movimentamos e despertamos o instinto no mundo dos bichos, e através desse instinto embrionário desenvolvemos o raciocínio e a individualidade como seres humanos.

No grupo Laranja (crianças de 9 a 11 anos) da nossa Evangelização Infantil, temos encontros todos os sábados de manhã, das 8h às 10:30h. Num desses encontros

saiu esse assunto, e passamos a brincar de vivenciar, através do teatrinho, ser uma pedra, uma planta, um bicho. Foi quando uma das crianças concluiu que, se todos nós temos um pouco das características dos mundos mineral, vegetal e animal... só o amor poderia juntar todas as moléculas e, portanto, só o amor poderia unir o H₂ ao O! E a partir dessa conclusão maravilhosa, a Isabela Seixas Lopes de 11 anos, que frequenta a Evangelização, imediatamente se prontificou a escrever o romance de H₂ e O!!!!

A todos vocês, segue cópia do romance escrito pela Isabela.

O amor entre H₂ e O

Em uma vila pequena, onde todos se conheciam, existia uma menina muito sonhadora. Ela sonhava em ser bicho, planta e pedra. Seu nome era H₂.

H₂ morava em um vilarejo cheio de surpresas, que ela achava ser o paraíso.

H₂ não tinha tudo do bom e do melhor, precisava viver com o que tinha.

Seu pai havia viajado e sua mãe estava muito doente.

Certo dia ela saiu de casa, e viu poucas pessoas com sua mesma condição, o que lhe pareceu bom, e sendo assim ela ficou muito feliz.

Após passear um pouco pelo lugar, viu um belo rapaz (naquele momento pensou que

o menino era um belo rapaz). Ele tinha uma bela casa e muita comida. O menino falou que

se chamava S, e apresentou sua casa para H₂. Ela descobriu que o rapaz era rico, esnobe

e muito egoísta, o que não lhe agradou...

Foi nessa mesma hora, porém, que S lhe falou:

— H₂, acho que você adoraria uma ajuda para cuidar da sua mãe.

Continua no site... <https://www.crbbm.org/evangelizacao-da-familia.html>